

ubianas

Doutoramento em Sociologia "Criar uma tipologia de participação política"

Maria João Simões é a mais recente professora doutorada da UBI em sociologia com uma tese sobre novas tecnologias e participação política.

"Tecnologias da informação e da comunicação e participação política em Portugal" é o nome da tese de doutoramento apresentada no passado dia 27 de Outubro, por Maria João Leitão Simões Pereira. A docente da UBI explica que pretendeu "criar uma tipologia de tipos de participação política, que existe no contexto digital no País".

Na parte prática, Maria João Simões pesquisou "em todos os casos que existiam na altura do início da tese no contexto digital, tais como cidades digitais, e todas as iniciativas iniciadas por cidadãos particulares".

No fim da investigação, a agora professora doutora criou "tipos de participação política ao nível digital, contrariando uma aborda-



Maria João Simões

gem unívoca de participação". A docente elucida que "com o recurso às novas tecnologias de informação surgem novas modalidades de participação política", e lembra que trabalhou sobre "uma

área nova, que ainda não tem estudos teóricos alargados". A tese foi aprovada por unanimidade.

Os arguentes da prova foram João Carlos de Freitas Arriscado Nunes e José Manuel Rebelo.

O júri da prova foi constituído por José Carlos Gaspar Venâncio, professor catedrático da UBI, José Manuel Paquete de Oliveira, professor associado do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), Maria Eduarda Gonçalves, professora associada do ISCTE, João Carlos Nunes, professor associado da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, José Guinote, professor auxiliar do ISCTE, e Alcides Almeida Monteiro, professor auxiliar da UBI. D.S.S.

Workshop Os usos e os cuidados do Laser

O encontro de formação sobre laser que decorreu na UBI teve como objectivo ajudar a compreender vantagens e perigos do uso deste instrumento.

A UBI, em parceria com a Sociedade Portuguesa Interdisciplinar de Laser Médico (SPILM), trouxe aos utilizadores e alunos algumas noções sobre o laser, uma ferramenta cada vez mais usada para fins médicos, mas cuja utilização em segurança ainda não está bem definida.

Para além dos cursos com estreita ligação ao laser, "existe um hospital bem apetrechado a funcionar na região", avança Mário Pereira, docente na UBI e um dos organizadores, "razões pelas quais nos foi proposta a realização deste encontro, aqui na Covilhã", acrescenta.

Este curso, intitulado "Segurança Laser", permite que os alunos e técnicos que operam directamente com aparelhos desta natureza, tenham conhecimento das suas capacidades e dos seus perigos. O workshop abordou ainda as noções físicas do laser e as normas de segurança que devem ser seguidas.

São já várias as áreas onde o laser é empregue, desde a optometria, até à ginecologia, passando também pela estética. Esta última é uma das áreas que mais problemas tem originado. No entender dos intervenientes, "esta ferramenta médica, e não só, conheceu uma grande expansão, sobretudo ao nível na cirurgia estéti-

ca", explica Mário Pereira. O grande problema desta vulgarização prende-se com a segurança e com a forma de utilização.

A apresentação de uma carta europeia sobre o laser e tudo o que diz respeito a este equipamento foi feita na UBI. Os investigadores e docentes reunidos nesta acção de formação partilharam o esboço de um provável manual de segurança. O documento tem vindo a ser estudado por várias instituições europeias e tem como objectivo cobrir o vazio legislativo que existe ainda nesta matéria. Para exemplificar, João Dias, médico no Hospital Pêro da Covilhã afirma que "hoje em dia é possível uma qualquer criança adquirir uma ponta de laser, o que pode provocar inúmeras lesões, principalmente no campo ocular".

Uma ressalva positiva, "vai para os professores do ensino secundário da cidade", diz João Dias. Isto porque "existem escolas onde se utiliza o laser para fins didácticos e, ao mesmo tempo, serve para os docentes alertarem sobre os perigos que este representa". No entanto, afirma, "em muitos estabelecimentos não existem as condições mínimas de segurança". Daí que a aprovação do documento apresentado na UBI, "seja prioritária", sublinha. E.A.

Construção da Faculdade de Medicina Doze propostas em análise

O concurso internacional para a construção do edifício da Faculdade de Medicina da UBI recebeu doze candidaturas de empresas e consórcios de construção civil.

A base de adjudicação da obra é de 12.507.108,67 euros e é participada no âmbito do PID-DAC e do PRODEP.

Recorde-se que a abertura do concurso foi aprovada pelo Governo no final do passado mês de Junho. Nessa altura o Reitor, Santos Silva adiantou que as obras, com duração prevista de dois anos, deverão começar "antes do final deste ano ou no início do próximo".

O edifício a construir será instalado junto ao Hospital Pêro da Covilhã e estende-se por uma área total de 16 mil metros quadrados.

Até lá a licenciatura em Medicina, actualmente frequentada

por cerca de 200 alunos, continuará a ser leccionada nas instalações da antiga Fábrica do Moço.

Da lista de concorrentes fazem parte o consórcio Eusébios e Filhos, SA/João Fernandes da Silva, SA; Empreiteiros Casais/Construções Gabriel A.S. Couto, SA; Obrecol -Obras e Construções, SA/António Ascensão Coelho e Filhos, SA; Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, SA; Somague, SA/Certar; Ferroviária Agroman, SA; Construtora Abrantina, SA; J. Gomes - Sociedade de Const. do Cávado, SA/Florel, Lda/Sistavac; Opca -Obras Públicas e Cimento Armado, SA; Construtora San José, SA/Sousa Pedro, SA; Soares da Costa, SA e Ramalho Rosa Cobetar - Sociedade de Construção, SA .

Abertura do Mestrado em Gestão Autárquica "Especialização necessária"

Os presidentes das câmaras municipais de Belmonte e Penamacor e o vice-presidente da Câmara Municipal da Covilhã (CMC) estiveram presentes no seminário que marcou a abertura oficial do Mestrado em Gestão Autárquica na UBI.

Daniel Sousa e Silva



Representantes da UBI e de autarquias locais debatem o novo mestrado

"Existia um certo défice deste tipo de conhecimentos nas autarquias da Beira Interior." É assim que Fernandes de Matos, director do mestrado, justifica a criação da pós-graduação em Gestão Autárquica na Universidade da Beira Interior.

A abertura oficial do mestrado deu-se no passado dia 17 de Outubro, com a realização de um seminário intitulado "O poder autárquico", que contou com as presenças de Alçada Rosa, vice-presidente da CMC, Amândio Melo, presidente da Câmara Municipal de Belmonte (CMB) e Domingos Torrão, edil da Câmara Municipal de Penamacor (CMP). Os representantes autárquicos estiveram presentes para falar um pouco sobre os problemas que se encontram nas autarquias.

O vice-presidente da CMC, Alçada Rosa, lançou a ideia da "evolução do conceito de concelho".

"Somos eleitos numa concepção de concelho fechado, mas isso tem de evoluir", denota. Para Alçada Rosa, o grande objectivo de qualquer autarca é "conseguir criar condições para uma possível felicidade dos indivíduos que vivem no concelho, para que permaneçam". O autarca acentuou a importância da ideia, já que "todas as autarquias da região combatem a desertificação".

Já Amândio Melo, considera uma mais valia o novo mestrado, uma vez que "as câmaras, na sua generalidade, não possuem quadros superiores que possam educar os seus subalternos".

Como problemas a apontar, o edil de Belmonte avista duas questões: a falta de cultura de associação e a insuficiente autonomia administrativa. "As universidades são um exemplo de possível associação para as autarquias, pois devem transmitir os seus conhecimentos

de dentro para fora", realça.

Quanto à questão da autonomia, Amândio Melo afirma que "existe autonomia administrativa e financeira, mas o seu poder é demasiado reduzido no que toca à saúde e à educação".

Domingos Torrão, presidente da CMP, também aprova o novo mestrado, porque "tem de haver uma ligação da universidade ao mundo real". Uma questão que Domingos Torrão admite ter necessidade de ser estudada é a do ordenamento do território. "Falta em Portugal uma estrutura de poder entre a administração central e a administração local", destaca.

Novo formato

Fernandes de Matos, director do mestrado, congratula-se com o facto de sete dos doze alunos de mestrado fazerem parte dos quadros de autarquias da Beira Interior. Para a execução do mestrado, o director conta com o apoio de vários departamentos da UBI (Gestão e Economia, Sociologia e Engenharia Civil) e do Instituto Superior de Economia e Gestão, da Universidade Técnica de Lisboa.

O director do mestrado anunciou que "no terceiro trimestre não haverá o sistema de aulas clássicas, mas um conjunto de seminários semanais". O nome de Elisa Ferreira está entre os oradores dos seminários.